

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO UTERINO

THE ROLE OF THE NURSE IN THE PREVENTION AND EARLY DETECTION OF CERVICAL CANCER

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-084>

Submetido em: 14/07/2026 e Publicado em: 21/07/2026

SAS: e26305

Adriana Oliveira da Silva

Enfermeira, Universidade Paulista – UNIP

E-mail: adrianaayana@hotmail.com

Alicineia Freitas de Araújo

Enfermeira, Universidade Paulista – UNIP

E-mail: alicefaraujo6981@gmail.com

Alzirene Conceição Pimenta

Enfermeira, Universidade Paulista – UNIP

E-mail: alzirene4@gmail.com

Eliane Silva Soares

Enfermeira, Universidade Paulista – UNIP

E-mail: elianesilva0421@gmail.com

Gesiane Nascimento Lima

Enfermeira, Universidade Paulista – UNIP

E-mail: gesianenascimento15@gmail.com

Paloma Maiara da Silva Santos

Enfermeira, Universidade Paulista – UNIP

E-mail: pa.loma.maiara2017@gmail.com

David Henrique Marques Riojas

Prof. Esp. Em Enfermagem Aeroespacial (UNYLEYA) e Saúde da Mulher (FAHOL)

E-mail: riojas.0904@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3669008481888214>

Resumo

O Câncer do Colo do Útero (CCU) é uma das neoplasias malignas mais comuns e uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres. Políticas públicas de orientação e intervenção, por meio de exames de rastreamento e tratamentos adequados, ainda são limitadas, especialmente para populações das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Neste estudo, objetivou-se levantar o número de exames com alteração para CCU em Porto Velho-RO, no ano de 2025, e identificar a atuação do enfermeiro na prevenção e detecção



precoce da patologia. Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa dividida em etapas. Na primeira, focada na revisão integrativa, realizaram-se buscas em plataformas como Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, World Health Organization - WHO, Instituto Nacional do Câncer – INCA, considerando publicações dos últimos 5 anos, com os descritores: câncer do colo do útero, atuação da enfermagem, prevenção e detecção precoce. Posteriormente, foram levantados, analisados e tabulados os exames com alterações e o perfil epidemiológico dos pacientes notificados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), em Porto Velho-RO, no ano de 2025. Na pesquisa, identificou-se dados quantitativos e o perfil dos pacientes com alterações para CCU, bem como a associação do vírus HPV ao câncer uterino e a importância da atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce e tratamento. Conclui-se que o câncer do colo do útero é uma doença grave ligada à saúde da mulher. A enfermagem possui papel preponderante na prevenção, no diagnóstico precoce e na assistência humanizada aos pacientes, sendo essencial para o controle da patologia.

Palavras-chave: Atenção básica; Câncer do Colo do Útero; Diagnóstico Precoce; Enfermagem.

Abstract

Uterine Cervical Neoplasms (CC) is one of the most common malignant neoplasms and a leading cause of mortality among women. Public guidance and intervention policies, through screening tests and appropriate treatments, remain limited, particularly for populations in the North and Northeast regions of Brazil. This study aimed to survey the number of abnormal cervical cancer screening results in Porto Velho-RO in 2025, and to identify the role of nurses in the prevention and early detection of this pathology. This was a qualitative-quantitative study divided into stages. The first stage, focused on an integrative review, involved searches in platforms such as SciELO, PubMed, Google Scholar, the World Health Organization (WHO), and the National Cancer Institute (INCA), considering publications from the last 5 years using the descriptors: uterine cervical neoplasms, nursing role, prevention, and early detection. Subsequently, abnormal test results and the epidemiological profile of patients reported in the Cancer Information System (SISCAN) in Porto Velho-RO in 2025 were surveyed, analyzed, and tabulated. The study identified quantitative data and the profile of patients with abnormal cervical cancer findings, as well as the association of the HPV virus with uterine cancer and the importance of the nurse's role in early diagnosis and treatment. In conclusion, cervical cancer is a severe disease linked to women's health. Nursing plays a key role in prevention, early diagnosis, and humanized patient care, being essential for the control of this pathology.

Keywords: Early Diagnosis; Nursing; Primary Health Care; Uterine Cervical Neoplasms.



1 INTRODUÇÃO

Câncer, neoplasia ou tumor maligno são termos que designam um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais. Essas células podem surgir em quase qualquer tecido do corpo, invadir estruturas adjacentes e se espalhar para outros órgãos — processo denominado metástase, que frequentemente está associado à letalidade da doença (WHO, 2025a; Gerstberger; Jiang; Ganesh, 2023).

O câncer de colo de útero (CCU) é considerado uma das neoplasias malignas mais comuns entre as mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. O processo patológico origina-se de transformações intraepiteliais progressivas e lentas no epitélio da cérvix uterina, podendo tornar-se invasor para outros tecidos (Lima; Ferreira; De Campos, 2024). O CCU está fortemente associado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo este o principal agente causador da doença. Considerado um grave problema de saúde pública mundial, o CCU é responsável por milhares de óbitos anualmente (INCA, 2022).

Associado a uma infecção sexualmente transmissível, o câncer do colo do útero (CCU) é influenciado por fatores de risco que podem potencializar a oncogênese. Segundo Ferreira *et al.* (2022) e o INCA (2022), o tabagismo, a imunossupressão, a atividade sexual precoce e o número elevado de parceiros são variáveis decisivas para o surgimento da doença.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022), mais de 78 mil mulheres foram diagnosticadas com a doença nas Américas em 2022, resultando em mais de 40 mil óbitos. No Brasil, o CCU apresenta índices intermediários de incidência e mortalidade em relação ao cenário mundial, refletindo contrastes típicos de países ricos e pobres. As maiores taxas de incidência concentram-se nas regiões Norte e Centro-Oeste (23,9/100 mil), enquanto as menores ocorrem no Sudeste (11,3/100 mil), evidenciando desigualdades socioeconômicas e assistenciais (INCA, 2020a). Todavia, dados do SISCAN (2024), citados por Lima, Ferreira e De Campos (2024), indicam que as regiões Norte e Nordeste atualmente lideram o número de diagnósticos.

De acordo com Santos e Santos Filho (2025), fatores socioeconômicos e culturais são determinantes para traçar o perfil de acometimentos, agravos ou doenças em uma localidade. Ademais, a precária infraestrutura nas regiões Norte e Nordeste dificulta o acesso feminino aos serviços de saúde. Obstáculos como a escassez de transporte, a distância entre as moradias e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), horários de atendimento rígidos e a carência estrutural impedem a realização de exames preventivos e, consequentemente, o diagnóstico precoce (Santos; Santos Filho, 2025).

Neste cenário de risco, que demanda intervenções eficazes de controle e mitigação, estudos como o de Freitas *et al.* (2025) destacam que os enfermeiros são profissionais capacitados para protagonizar ações de prevenção do câncer do colo do útero (CCU). Segundo os autores, tais práticas integram as atribuições



rotineiras da categoria na Atenção Básica, abrangendo desde a mobilização das pacientes na rede de saúde até o incentivo à realização periódica de exames de rastreamento. Complementarmente, Dos Santos e Ribeiro (2024) enfatizam o papel do enfermeiro como educador e orientador, cuja presença em campanhas e unidades de saúde é determinante para o diagnóstico precoce. Através do esclarecimento sobre a importância do Papanicolau e dos riscos associados ao HPV, este profissional promove o autocuidado e possibilita intervenções terapêuticas oportunas. Diante do exposto, este estudo objetivou realizar um levantamento dos casos de CCU investigados em Porto Velho – RO no ano de 2025, além de revisar a atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce da patologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CÂNCER: ASPECTOS GERAIS E IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

A expressão "câncer" foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates (460-377 a.C.), embora registros da doença em múmias egípcias datem de mais de 3 mil anos antes de Cristo (Brasil, 2020). Atualmente, termos como câncer, cancro, tumor maligno ou neoplasia designam um conjunto de mais de 100 doenças que podem afetar qualquer parte do organismo. Sua característica definidora é a proliferação rápida de células anormais que podem invadir tecidos adjacentes e disseminar-se para outros órgãos, processo denominado metástase (INCA, 2022; WHO, 2025a,b). Tais patologias envolvem um crescimento celular descontrolado, impulsionado predominantemente por mutações genéticas e alterações epigenéticas (Sung *et al.*, 2021; Yu *et al.*, 2025).

Dentre os diferentes tipos de neoplasias malignas, o câncer do colo do útero (CCU) é considerado o quarto tipo mais frequente entre mulheres (BRAY *et al.*, 2024). A doença responde por 7,5% de todas as mortes femininas por câncer, sendo que aproximadamente 85% dos casos e 87% dos óbitos ocorrem em países em desenvolvimento (INCA, 2020a).

Um dos agentes biológicos de maior relevância para essa patologia pertence à família *Papillomaviridae* (HPV). Esses vírus provocam lesões cutâneo-mucosas e possuem mais de 200 subtipos catalogados, classificados conforme seu potencial oncogênico em baixo ou alto risco (Brasil, 2006). Nesse contexto, a infecção persistente pelo HPV — transmitida majoritariamente por via sexual — destaca-se como o fator de risco preponderante para o desenvolvimento do câncer do colo do útero (CCU), especialmente em infecções por subtipos oncogênicos (Rerucha; Caro; Wheeler, 2018). Embora diversos tipos de HPV estejam associados a neoplasias anogenitais, as variantes 16, 18, 31, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 58 são responsáveis pela maioria dos tumores invasivos (Zhang *et al.*, 2020). Estima-se que a presença persistente do vírus cause 99% dos casos de CCU, sendo os subtipos 16 e 18 os agentes etiológicos de aproximadamente 70% dessas ocorrências (Sanjosé *et al.*, 2007; Bruni *et al.*, 2023; INCA, 2024).



A infecção pelo HPV é amplamente disseminada; estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas ao longo da vida (INCA, 2024). Globalmente, aproximadamente 291 milhões de mulheres são portadoras do vírus, sendo que 32% destas apresentam os subtipos 16, 18 ou ambos (Sanjosé *et al.*, 2007). Diante desse cenário e de seus impactos clínicos, o câncer do colo do útero (CCU) consolida-se como uma patologia crítica para a saúde pública, acometendo cerca de 230 mil pacientes no Brasil (Brito *et al.*, 2022).

2.2 REDUÇÃO DOS FATORES DE RISCOS: PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2025a, 2025b), diversos tipos de câncer apresentam altas chances de cura quando diagnosticados precocemente e tratados de forma adequada. No caso do câncer do colo do útero (CCU), recomenda-se a vacinação contra o HPV para os grupos elegíveis. Complementarmente, Keys, Turfe e Das (2025) destacam que a prevenção em saúde consiste em intervenções estratégicas para evitar doenças e lesões. Nesse sentido, Cruz e Dalvi (2024) reforçam que a prevenção deve ser uma medida proativa, fundamentada em ações protetoras contra fatores de risco, como a realização periódica do exame preventivo do CCU.

No que tange ao câncer do colo do útero (CCU), Nascimento, Queiroz, Silva e Oliveira (2023) destacam que a principal medida preventiva é a redução do risco de infecção pelo HPV. Embora o uso de preservativos seja essencial, sua proteção é parcial, visto que o contágio pode ocorrer pelo contato entre as superfícies cutâneas das regiões vulvar, escrotal e pubiana. Além da infecção viral, fatores como hereditariedade, carga genética, uso de contraceptivos orais e idade influenciam o prognóstico — em mulheres acima de 30 anos, por exemplo, a persistência viral é mais elevada (IARC, 2007; INCA, 2024). Outros determinantes de risco incluem baixa imunidade, tabagismo e comportamento sexual, como a multiplicidade de parceiros (INCA, 2022b). Nesse contexto, o INCA (2020b) ressalta que o diagnóstico precoce visa identificar a patologia em estágios iniciais por meio de sinais clínicos, tornando essencial que os profissionais de saúde dominem o conhecimento sobre esses sintomas e fatores de risco.

Dessa forma, conhecer os fatores que promovem a saúde ou a colocam em risco, bem como identificar o perfil dos casos e dos pacientes mais vulneráveis, possibilita a oferta de cuidados e tratamentos adequados. Espera-se que os conhecimentos sistematizados tragam mais segurança para o enfrentamento do problema (Inca, 2020b). Nesse contexto, a garantia de qualidade é indispensável tanto para programas de triagem quanto para o diagnóstico precoce, conforme recomendado pela OMS (2025b). Além disso, a sistematização da assistência ao câncer de colo do útero (CCU) é relevante para a prevenção e o cuidado integral. Dados demonstram que a mortalidade pela doença é reduzida quando os casos são detectados e tratados precocemente por meio de rastreamento, preferencialmente via testes de HPV (DNA e mRNA).



2.3 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o enfermeiro é um profissional de saúde qualificado para o exercício da Enfermagem com base no rigor científico e intelectual. Pautado em princípios éticos, esse profissional deve atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano (Brasil, 2001; Pereira *et al.*, 2015; ICN, 2025).

Segundo Sangoi *et al.* (2024), o enfermeiro desempenha um papel central ao articular a equipe multiprofissional e a rede familiar. No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), esse profissional é fundamental para a reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Além disso, em consonância com as diretrizes do SUS, sua atuação amplia a resolutividade e o impacto positivo na saúde individual e coletiva (Brasil, 2017; Sangoi *et al.*, 2024).

Os profissionais de enfermagem exercem um papel de protagonismo em campanhas de educação em saúde, geralmente junto à comunidade. Essas ações focam em condições evitáveis e buscam a identificação precoce de sinais e sintomas característicos de diversas patologias (Sangoi *et al.*, 2024). No contexto oncológico, a atuação desses profissionais é crucial para mitigar os impactos da doença no país por meio de medidas preventivas fundamentais (Raimundo *et al.*, 2014). Ademais, Pereira *et al.* (2015) reiteram que a enfermagem se fundamenta no cuidado ao ser humano em todas as suas fases e complexidades, utilizando o método científico de forma reflexiva e humanizada para manter, prevenir e recuperar a saúde (Panaceia *apud* Pereira *et al.*, 2015). Neste contexto, a atuação do enfermeiro é crucial na promoção da saúde feminina, especialmente no que tange à prevenção do câncer de colo do útero (CCU). Segundo Dos Santos, Torres e Dos Santos (2023), esses profissionais são responsáveis pela realização de exames preventivos e pelo diagnóstico precoce, como o Papanicolau (PCCU). Ademais, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde, conscientizando sobre os fatores de risco, a importância da vacinação contra o HPV e a regularidade dos exames ginecológicos (Rocha *et al.*, 2021; Sangoi *et al.*, 2024). Além disso, cabe a este profissional realizar os encaminhamentos adequados e mitigar preconceitos, mitos e tabus, esclarecendo as dúvidas da população feminina sobre as vantagens da prevenção (Rocha *et al.*, 2021; Queiroz; Silva; Oliveira, 2023).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quali quantitativa, delineado por meio de uma revisão integrativa da literatura. A partir da análise de interesse nas plataformas e *sites* consultados, foram identificadas 199 fontes de dados. Desse total, 52 referências fundamentaram o estudo, das quais 15 artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa. Este método permite a síntese de múltiplos estudos publicados, proporcionando uma compreensão abrangente sobre a atuação do enfermeiro na



prevenção do câncer do colo do útero (CCU), conforme as orientações metodológicas de Turato (2005), Dantas *et al.* (2022) e Freitas *et al.* (2025). O processo de elaboração percorreu as seguintes etapas estruturadas e descritas, a seguir.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E PERGUNTA NORTEADORA

A pesquisa foi guiada pela seguinte questão: "Quais evidências científicas caracterizam a atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no contexto atual?"

3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E COLETA DE DADOS

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma sistemática em bases de dados e plataformas oficiais, incluindo: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) (n: 54), *PubMed* (n:1), Google Acadêmico (n:142), além de diretrizes técnicas da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) e do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Para a busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos livres, combinados com operadores booleanos (AND/OR):

Atuação do enfermeiro;

Prevenção de câncer de colo de útero;

Detecção precoce de câncer do colo do útero.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para garantir a atualidade e o rigor técnico, os critérios de seleção foram:

Para a inclusão: Artigos científicos, manuais técnicos e protocolos publicados, majoritariamente, nos últimos cinco anos (2020-2025), em português ou inglês, que abordassem diretamente o papel da enfermagem na triagem e diagnóstico precoce do CCU. Como exclusão: Teses, dissertações, editoriais, artigos duplicados entre bases de dados e estudos que não apresentavam aderência temática específica ou rigor metodológico aparente.

3.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados em um quadro sinóptico para facilitar a análise comparativa. A análise seguiu uma lógica qualitativa para identificar padrões de cuidado e uma lógica quantitativa para observar a frequência de determinadas intervenções ou resultados estatísticos na literatura. Por fim, a redação e as referências foram estruturadas em conformidade com as normas da ABNT NBR 6023.

Posteriormente, fundamentando-se nas diretrizes de Polit e Hungler (1995), Cozby (2003) e Claro, Lima e Almeida (2021), realizou-se o levantamento amostral dos registros contidos no Sistema de



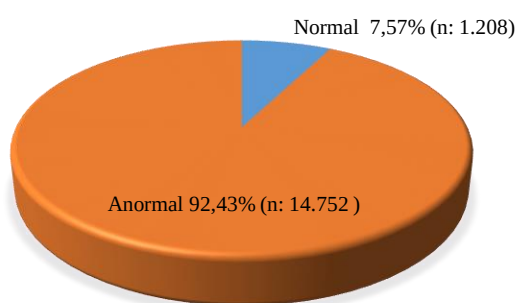
Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). A coleta delimitou-se ao município de Porto Velho (RO), na Amazônia Ocidental, durante o ano de 2025. Na sequência, os dados relativos ao perfil das pacientes foram tabulados e submetidos à análise estatística e descrição científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos exames para rastreio do câncer do colo do útero em Porto Velho (RO), registrados, em investigação e disponível no *site* do SISCAN para ano de 2025, analisado em março de 2026, totalizaram 15.960 notificações. Essas avaliações abrangem lesões classificadas por grau de neoplasia intraepitelial cervical (NIC 1, 2 ou 3) e lesões intraepiteliais escamosas de baixo e alto grau (LSIL/HSIL). Do total, 1.208 casos (7,57%) foram diagnosticados como normais, enquanto 14.752 (92,43%) apresentaram algum tipo de alteração (Figura 1).

Quanto aos exames em investigações anormais, a análise do perfil epidemiológico por raça/cor revelou a seguinte distribuição: 8.523 (57,77%) indivíduos amarelos, 3.344 (22,67%) pardos, 2.073 (14,05%) brancos, 610 (4,14%) negros e 101 (0,68%) indígenas; apenas um caso (0,007%) não apresentou essa informação (Figura 2). No que diz respeito à faixa etária, os registros variaram de menores de 9 anos a maiores de 79 anos, organizados em intervalos quadrienais. A maior concentração de notificações ocorreu entre 35 e 54 anos, totalizando 7.500 casos (50,84%), conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 1: Resultados dos exames citológicos, em investigação, realizados em Porto Velho (RO) e notificados via SISCAN para o ano de 2025

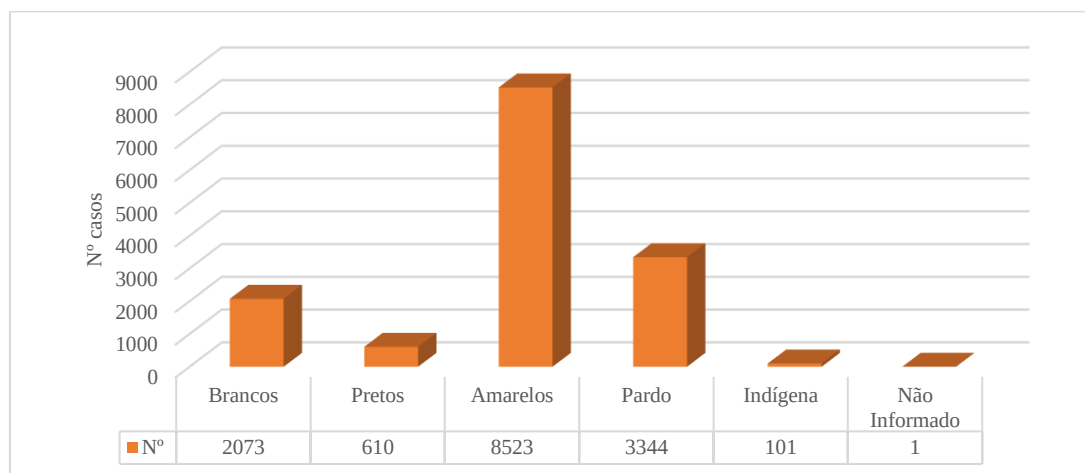


Total de exames citológicos do colo do útero (n=15.960 = 100%)

Fonte: Base de dados do SISCAN (2025).

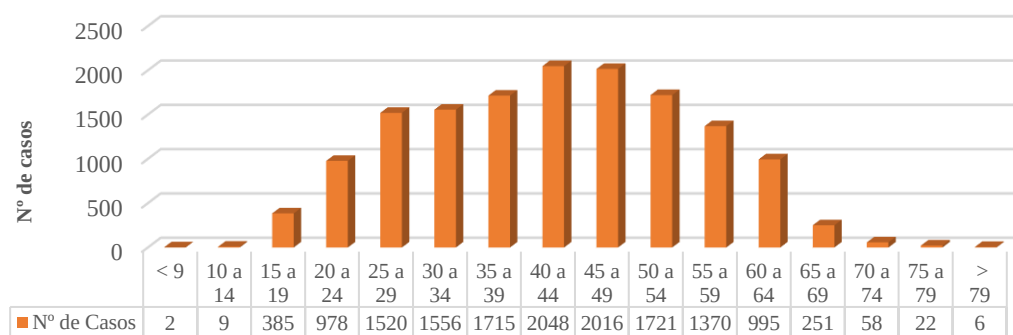


Figura 2: Perfil epidemiológico das pacientes com exames citológicos anormais, em investigação, segundo a autodeclaração de cor/raça



Fonte: Base de dados do SISCAN (2025).

Figura 3. Distribuição dos casos de alterações citológicas por faixa etária, em investigação, para o município de Porto Velho (RO), 2025



Nº casos por faixa etária

Fonte: Base de dados do SISCAN (2025).

A análise dos registros citopatológicos do colo do útero permitiu identificar o volume de exames alterados e observar uma distribuição de 7,57% para resultados normais e 92,43% para alterações. Tais índices sugerem que as ações de rastreamento e a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem no município priorizam o encaminhamento de pacientes com suspeita ou indicação clínica para exames complementares, com a devida confirmação via SISCAN. Esses dados corroboram as estimativas do Inca (2022), que aponta o câncer do colo do útero como o terceiro mais incidente entre mulheres no Brasil. Para o triênio 2023-2025, estimam-se 17.010 novos casos anuais (15,38/100 mil mulheres), sendo que, em termos regionais, a patologia ocupa a segunda posição em incidência nas regiões Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100 mil).



Além disso, ressalta-se as descrições de Claro, Lima e Almeida (2021) sobre o processo rastreamento no Brasil, por meio da efetiva implantação do SISCAN, e citam ser imprescindível para estruturação de um programa organizado que possibilite a realização do seguimento das mulheres com exames alterados e avaliação dos indicadores de cobertura.

Do ponto de vista epidemiológico, Carvalho *et al.* (2021) caracterizam o HPV como um dos principais agentes de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os autores destacam a existência de mais de 200 genótipos do vírus, sendo que cerca de 40 infectam o trato anogenital. Ao atingir o epitélio escamoso, o vírus pode desencadear diversas lesões cutaneomucosas, o que fundamenta a importância do rastreio do câncer do colo do útero (CCU). Nesse contexto, Gomes e Santos (2022) ressaltam que o exame citopatológico é indicado para mulheres assintomáticas, entre 25 e 64 anos, que já iniciaram a vida sexual, com periodicidade trienal após dois resultados anuais consecutivos normais. Contudo, os dados de rastreio e o perfil epidemiológico (Figura 3) revelam registros no SISCAN em idades divergentes das diretrizes (de ≤ 9 a ≥ 79 anos). Corroborando essa disparidade, De Armada *et al.* (2025) também identificaram exames em crianças de até 9 anos, salientando a lacuna na justificativa desses procedimentos e a urgência de capacitação profissional para a qualificação da informação.

Por outro lado, em consonância com este estudo, Ferreira *et al.* (2025) observam que, embora o câncer do colo do útero atinja diversas faixas etárias, a prevalência é maior no grupo entre 40 e 44 anos. Contudo, os dados divergem quanto à raça/cor: enquanto a literatura citada destaca a cor branca, em Porto Velho (RO) predominou a autodeclaração amarela ($n = 8.523$) (Figura 2).

Além da etnia não branca, os dados indicam que a faixa etária é um fator de risco determinante. Em mulheres acima de 30 anos, a progressão da doença é mais frequente e agravada pelo tabagismo. A exposição a substâncias mutagênicas e carcinogênicas pode desencadear alterações genéticas na mucosa cervical, comprometendo a resposta imune local frente a agentes virais (Ross, 2023; Silva, Nascimento e Soares, 2025). Tais evidências corroboram os índices verificados neste estudo.

Para a revisão, das 199 fontes consultadas, excluiu-se 145 e realizaram-se uma leitura criteriosa de 52 referências, abrangendo artigos científicos e dados de plataformas oficiais nacionais e internacionais. A busca concentrou-se em informações sobre o vírus HPV, a epidemiologia do câncer do colo do útero (CCU) e, especialmente, na atuação da enfermagem na sua detecção precoce e prevenção. Destes, após análise, selecionaram-se 15 artigos publicados entre 2020 e 2025 (Tabela 1), que sintetiza os autores, ano, objetivos e principais achados associados sobre as ações do enfermeiro na prevenção e cuidados do CCU.



Tabela 1. Artigos, selecionados, que relatam sobre a atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero (CCU), publicados entre 2020 e 2025

Autores / ano	Objetivo (s)	Método	Considerações / Resultados / Principais achados
Baldissera <i>et al.</i> (2020).	Analisar o cuidado prestado para a promoção da saúde na prevenção do câncer de colo do útero por enfermeiras na Atenção Primária à Saúde, segundo o protocolo do Ministério da Saúde.	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo foi realizado com dez enfermeiras vinculadas às Equipes de Estratégia Saúde da Família em um município da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. A seleção ocorreu aleatoriamente por meio de sorteio. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas.	Para um cuidado efetivo às mulheres, é necessário que a educação permanente em saúde seja norteada por mudanças, permeada por sentidos e significados, para que o cuidado seja guiado por evidências científicas e baseado nos protocolos oficiais instituídos.
Rocha <i>et al.</i> (2021).	Analisar as ações da assistência de enfermagem na prevenção e manejo do câncer do colo do útero, com base em uma revisão da literatura.	Utilizou uma revisão integrativa da literatura, sobre o tema proposto, com abordagem qualitativa e exploratória. Os estudos científicos foram pesquisados nas principais bases de dados utilizadas na área da ciência em saúde (LILACS, Medline, <i>SciElo</i> e PubMed) e a seleção dos trabalhos iniciou-se por uma leitura prévia do resumo, a fim de verificar a associação do trabalho com o tema proposto.	A análise crítica possibilitou a identificação das principais significações em relação os desafios da enfermagem perante o diagnóstico do câncer do colo do útero; o papel da enfermagem frente a prevenção do câncer do colo do útero; e as estratégias de enfermagem como ação eficaz na prevenção do câncer do colo do útero.
Brito <i>et al.</i> (2022).	Apresentar uma análise temporo-espacial da adesão ao exame de rastreio do CCU, assim como o número de gestantes acompanhadas por agentes de saúde em domicílio, no estado do Tocantins.	Analisar os dados obtidos através da plataforma DATASUS, considerando um período de quinze anos (2001 a 2015), e foram organizados em planilhas através do software Excel. Para a avaliação espacial, ferramentas de geoprocessamento foram utilizadas, como o software Quantum GIS, com o intuito de gerar mapas temáticos.	Revelaram que embora existam programas de prevenção do CCU, a adesão ao exame pelas mulheres no estado é muito inferior ao desejado. Quanto ao acompanhamento domiciliar das gestantes, a maior parte dos municípios registrou médias acima do esperado.
Ferreira <i>et al.</i> (2022).	Investigar conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).	Tratou-se de estudo transversal, que utilizou questionário autoaplicável junto aos médicos e enfermeiros da ESF de Juiz de Fora, Minas Gerais, em 2019. Para a análise, empregou-se os testes qui-quadrado e exato de Fisher, nível de significância 5%.	A presença das diretrizes do MS nas unidades associou-se aos desfechos conhecimento e prática adequada, ratificando a importância de material de apoio para consulta dos profissionais. Destaca-se necessidade de ações de educação permanente junto aos profissionais, visando uma atuação mais efetiva para o enfrentamento e erradicação do CCU.



Dos Santos, Torres e Dos Santos (2023).	Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cérvico uterino, abordando o tema através de dados teóricos e empíricos mais recentes, publicados entre 2018 e 2023.	Foi conduzido como uma revisão integrativa. Nessa, empregou-se a estruturação da pergunta de pesquisa através do método PICO, e uma busca criteriosa em bases de dados acadêmicas consolidadas, focando em artigos que elucidam especificamente o papel do enfermeiro nesta prevenção, escritos em português, inglês ou espanhol e que apresentam clareza metodológica.	Revelaram a multifuncionalidade do enfermeiro, abrangendo procedimentos diagnósticos e atividades educativas, com ênfase na importância da vacinação contra HPV e exames regulares femininos e ressalta a importância da inovação e inclusão para promover a equidade em saúde.
Queiroz, Silva e Oliveira (2023).	Compreender a importância da Assistência de Enfermagem na prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU), pontuando as razões informadas pelas mulheres para a não realização do exame preventivo.	Trata-se de uma revisão integrativa, nas bases de dados da nas bases de dados da: Scientific Electronic Library <i>On-line</i> (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Acervo+ Index Base e também foi utilizado o mecanismo de busca do Google Acadêmico, sendo incluídos apenas artigos científicos publicados no corte temporal entre 2017 a 2021, no idioma português e que abordassem aspectos relativos à temática do estudo.	Encontraram 84 artigos nas bases de dados citadas, sendo selecionados 12 artigos para dar subsídio a esta revisão de literatura. Resultando mostram que assistência de enfermagem tem o papel fundamental no processo de prevenção ao CCU, realizando exame preventivo, incentivando a imunização e fornecendo esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção.
Dos Santos e Ribeiro (2024).	Descrever a importância do enfermeiro na sensibilização da mulher na prevenção do câncer do colo do útero.	Trata-se de uma revisão de literatura, com seleção dos artigos nos principais bancos de dados, <i>SciELO</i> , <i>Google</i> acadêmico e PubMed, foram selecionados 5 artigos utilizados no resultado e discussão.	Evidenciou-se que o enfermeiro é fundamental para a conscientização e sensibilização das mulheres, especialmente em contextos onde ainda prevalecem tabus e desinformação sobre o exame preventivo. Com isso, sua atuação contribui para a redução da incidência e mortalidade por câncer de colo do útero, consolidando o cuidado integral à saúde feminina e fortalecendo a prevenção como prática de saúde pública.
Sangoi <i>et al.</i> (2024).	Identificar as formas de atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer, assim como descrever as ferramentas utilizadas e os entraves que dificultam seu trabalho.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos meses de janeiro a julho de 2024. Os descritores utilizados foram: “enfermagem oncológica”, “detecção precoce do câncer” e “oncologia”, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde.	A partir de 11 artigos selecionados, observou-se que as ações voltadas para a detecção precoce do câncer são de extrema importância para o diagnóstico e tratamento, sendo necessário educação continuada para o desenvolvimento do diagnóstico precoce, além da realização de medidas



			voltadas à prevenção dos diversos tipos de cânceres.
Oliveira <i>et al.</i> (2024).	Analisar a prevalência de estadiamento avançado ao diagnóstico do câncer do colo do útero e sua associação com indicadores individuais e contextuais socioeconômicos e de oferta de serviços de saúde no Brasil.	É um estudo transversal, realizado com casos de câncer do colo do útero em mulheres de 18 a 99 anos, no período de 2006 a 2015, extraídos do Integrador de Registros Hospitalares de Câncer. Além disso, utilizou-se do modelo de regressão de Poisson multinível com intercepto aleatório.	Os resultados possibilitaram reforçar a necessidade de melhorias no programa nacional de prevenção do câncer do colo do útero em áreas com baixa cobertura da citologia oncótica.
Carvalho <i>et al.</i> (2025).	Analisar o papel do enfermeiro na prevenção e controle do câncer do colo do útero (CCU), identificando suas principais ações e estratégias de atuação.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de dados extraídos de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2015 e março de 2025.	Demonstraram que o enfermeiro exerce papel fundamental na realização do exame de Papanicolau, na educação em saúde, no incentivo à vacinação contra o HPV e no fortalecimento do vínculo com a paciente, bem como na redução da mortalidade por CCU.
Conduva <i>et al.</i> (2025).	Avaliar a eficácia dos métodos atuais de rastreamento, comparar a resposta imunológica antes e após a vacinação contra o HPV, analisar o impacto socioeconômico das estratégias, e examinar a viabilidade de integrar novas tecnologias em sistemas de saúde pública.	Revisão de literatura relevante e a análise de dados secundários.	Os novos protocolos estão proporcionando melhorias na detecção e prevenção do câncer, levando à conclusão de que essas estratégias são cruciais para combater efetivamente a doença em escala global. As observações finais ressaltam a necessidade de prosseguir com investigações nessa área para aprofundar o entendimento do tema e promover avanços futuros.
Da Rosa <i>et al.</i> (2025).	Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer cervical, bem como os desafios enfrentados pelas mulheres no acesso aos serviços de saúde.	Consistiu de uma revisão integrativa da literatura.	Concluíram que a atuação da equipe de enfermagem, aliada as políticas públicas intersetoriais e áreas educativas, é essencial para a ampliação da cobertura preventiva e para a promoção da saúde da mulher.
Freitas <i>et al.</i> (2025).	Analisar o papel do profissional de enfermagem na detecção precoce e prevenção do Câncer do Colo do Útero.	Trata-se de uma revisão de bibliográfica, com coleta de materiais disponíveis na Lilacs, Scielo e PubMed, por meio da aplicação dos descritores a seguir: “Câncer do Colo do Útero”. “Mulher”. “Diagnóstico”. “	Detectou-se que o enfermeiro é um educador em saúde eficaz, que tem desempenhado um papel central na promoção de medidas preventivas e na execução de exames



		Tratamento”, com inclusão de artigos completos, publicados na íntegra, no idioma português e no período dos últimos cinco anos. Dessas fontes, foram extraídos os dados, e posteriormente interpretados.	essenciais, como o Papanicolaou.
Mariño <i>et al.</i> (2025).	Identificar as facilidades e barreiras para a realização do Papanicolaou em mulheres do interior do Amazonas.	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 37 mulheres em duas unidades básicas de saúde do município de Coari, Amazonas, no período de março a abril de 2022. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada individual e técnica de grupo focal audiogravada. O material obtido foi submetido à Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, ancorando-se ao referencial teórico do modelo de crenças em saúde.	As principais barreiras que afetam as taxas de adesão ao exame foram aspectos institucionais, individuais e psicoemocionais. Ações estruturais, relacionadas à gestão do serviço de saúde e ações educativas voltadas à prevenção e promoção da saúde podem melhorar a eficácia dos programas de rastreamento.
Sanabria; Delgadoe Silva (2025).	Identificar e descrever a produção científica sobre prevenção e tratamento de câncer de colo de útero publicada entre 2009 e 2019 em espanhol e português.	Revisão narrativa.	Detectaram 241 artigos sobre prevenção primária (educação em saúde sexual e reprodutiva, provisão de preservativos, vacinação), 414 sobre prevenção secundária (cobertura do rastreamento; motivos, sentidos e percepções das mulheres sobre o preventivo; e estratégias e problemas para o rastreamento e tratamento de lesões pré-cancerosas) e 146 sobre prevenção terciária (efeitos do tratamento; tratamento de pacientes com HIV e gestantes; processo de adoecimento e tratamento desde a vivência das mulheres; avaliação do tratamento e recorrência da doença; qualidade de vida das pacientes durante e após o tratamento).

Fonte: Autores (2026).

Os dados sintetizados na Tabela 1 evidenciam o papel central da enfermagem na prevenção e no controle precoce do Câncer do Colo do Útero (CCU). Além da assistência direta, os estudos demonstram que esses profissionais articulam ações estratégicas de educação, reabilitação e segurança, focadas na qualidade de vida das pacientes. Esta análise integrativa reforça a atuação multifuncional da categoria:



enquanto Brito *et al.* (2022) destacam o valor do acompanhamento domiciliar, autores como Rocha *et al.* (2021), Dos Santos *et al.* (2023), Queiroz, Silva e Oliveira (2023), Sangoi *et al.* (2024) e Carvalho *et al.* (2025) reiteram a relevância da enfermagem na mitigação da doença por meio da coleta do citopatológico (Papanicolau) e do monitoramento contínuo. Além disso, Corduva *et al.* (2025) enfatiza a implementação de novas tecnologias como estratégias para melhoria nos cuidados e tratamentos de pacientes com CCU. As principais barreiras que afetam as taxas de adesão ao exame foram aspectos institucionais, individuais e psicoemocionais. Diante das considerações, observa-se que ações estruturais, relacionadas à gestão do serviço de saúde e ações educativas voltadas à prevenção e promoção da saúde podem melhorar a eficácia dos programas de rastreamento.

Embora existam barreiras nas ações dos profissionais de saúde, como evidenciado e citado por Mariño *et al.* (2025), para a região norte, como os institucionais, psicoemocionais, serviços de saúde, ações educativas que melhorem a eficácia dos programas de saúde, a literatura recente destaca a relevância das intervenções de enfermagem no combate ao câncer do colo do útero (CCU), embora aponte limitações na efetividade da prevenção primária. Queiroz, Silva e Oliveira (2023) ressaltam o impacto positivo do enfermeiro no rastreio da doença; contudo, observa-se ainda uma lacuna na abordagem dos fatores de risco e na detecção precoce de lesões precursoras durante as consultas ginecológicas. Corroborando a necessidade de qualificação, Ferreira *et al.* (2022), Dos Santos e Ribeiro (2024) e Freitas *et al.* (2025) enfatizam o papel da educação em saúde na busca ativa por exames. Tais autores sublinham que a orientação adequada é crucial para reduzir a incidência do CCU, posicionando a enfermagem como eixo central em diferentes etapas do cuidado. Complementarmente, Sangoi *et al.* (2024) reforçam que o sucesso assistencial depende de diagnósticos precoces aliados à educação continuada abrangente a diversos tipos de neoplasias. Além disso, Rosa *et al.* (2025) citam a necessidade de políticas públicas associadas com a educação. Além disso, Baldissera *et al.* (2020), citam a necessidade da educação permanente em saúde seja norteadas por mudanças, permeada por sentidos e significados, para que o cuidado seja guiado por evidências científicas e baseado nos protocolos oficiais instituídos.

No que tange ao aprimoramento das estratégias preventivas, Oliveira *et al.* (2024) apresentam aspectos epidemiológicos que reforçam a urgência de otimizar o Programa Nacional de Prevenção. Os autores destacam a intervenção da enfermagem como um elo crucial, sobretudo em regiões com baixa cobertura do exame citopatológico. Complementarmente, Queiroz, Silva e Oliveira (2023) salientam a relevância dos indicadores assistenciais, que demonstram o protagonismo do enfermeiro no controle da patologia. Contudo, ainda se observa uma lacuna quanto à prevenção focada em fatores de risco e na detecção precoce de alterações ginecológicas correlatas. Tais evidências reiteram a necessidade de estratégias multiprofissionais robustas, nas quais a enfermagem desempenha papel central no rastreamento e na busca pela erradicação do câncer do colo do útero.



5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos permitiram o levantamento epidemiológico por meio dos exames citopatológicos alterados em Porto Velho (RO) no ano de 2025, integrando esses dados a uma revisão bibliográfica de publicações dos últimos cinco anos. A análise dos dados do SISCAN revelou um total de 14.752 casos notificados, em investigação, com prevalência em mulheres de cor amarela e na faixa etária de 35 a 54 anos período, normalmente, de intensa vida sexual ativa. Paralelamente, a revisão integrativa de 15 artigos científicos corroborou a centralidade da enfermagem na detecção precoce do Câncer do Colo do Útero (CCU). Além disso, evidenciou-se que o papel do enfermeiro transcende a coleta de exames, sendo fundamental na educação em saúde, no suporte psicossocial e na implementação de ações mitigatórias que elevam as taxas de sobrevida das pacientes.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Suelen Schmidt *et al.* Promoção da saúde e prevenção do câncer do colo uterino: estratégias utilizadas pelos enfermeiros. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e504997494-e504997494, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação superior. **Resolução CNE/CES nº 3 de 7/11/2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Dicas de Saúde. HPV. **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/117hpv.html>>. Acesso em: 14.09.25.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. (2017). **Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 29 p.

BRAY, Freddie *et al.* Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 74, n. 3, p. 229-263, 2024.

BRITO, Patrick Nunes *et al.* Atenção básica: indicadores de Saúde da Mulher no Estado do Tocantins, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 407-415, 2022.

BRUNI, Laia *et al.* ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). **Human Papillomavirus and Related Diseases in the World**. Summary Report. 10 March, 2023.

CORDUVA, Gabriely *et al.* A Epidemia do Câncer de Colo do Útero: Novos Protocolos de Diagnóstico e Prevenção. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 1487-1494, 2025.

DA ROSA, Victor Hugo Júlio *et al.* Câncer de colo do útero: estratégias, prevenção e diagnóstico precoce. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 438-446, 2025.



CARVALHO, Juliana Barros *et al.* O Papel do Enfermeiro na Prevenção e Controle do Câncer de Colo do Útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 2387-2398, 2025.

CARVALHO, Newton Sergio de *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020790, 2021.

CLARO, Itamar Bento; LIMA, Luciana Dias de; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4497-4509, 2021.

COZBY, Paul C. Observação do comportamento. *In: Dissertations and theses from start to finish.* Métodos de pesquisa em ciência do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003. p. 123-140.

CRUZ, Ana Maria Gonçalves; DALVI, Débora De'nadai. **Exames preventivos do câncer do colo do útero**: orientações para coleta, transporte de amostras e interpretação de resultados. Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Espírito Santo – Lacen-ES, Núcleo de Biologia Médica, Laboratório de Citopatologia, Espírito Santo – ES, 2024.

DE ARMADA, Halene Cristina Dias *et al.* Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológicos do colo do útero no estado do Rio de Janeiro no período de 2019 a 2023. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 5, p. e2194-e2194, 2025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DOS SANTOS, Eliane Aruda; RIBEIRO, Mayara Cruz. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: sensibilização da mulher. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 1722-1732, 2024.

DOS SANTOS, Francilma Rodrigues; TORRES, Naataly Kelly Nogueira Bastos; DOS SANTOS, Daniel Coutinho. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino: uma análise integrativa da literatura. **Revista foco**, v. 16, n. 10, p. e3458-e3458, 2023.

DOS SANTOS, Jeferson Nascimento; GOMES, Rosilene Souza. Sentidos e percepções das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer do colo do útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022.

FERREIRA, Danielly de Moraes *et al.* Perfil Epidemiológico dos Exames Citopatológicos do Colo do Útero no Brasil (2020-2024): Adesão, Alterações e Desafios no Rastreamento. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 60, 2025.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins, *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

FREITAS, Maria Fernanda Abrantes *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. **PhD Scientific Review**, v. 5, n. 5, p. 8-25, 2025.



GERSTBERGER, Stefanie; JIANG, Qingwen; GANESH, Karuna. Metastasis. **Cell**, v. 186, n. 8, p. 1564-1579, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA^b. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020. 112 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023**: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022^c. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa> Acesso em: 25.11. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA. **Câncer do colo do útero**, 2022^a. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 09.04.2026.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA. **Fatores de Risco**, 2022^b. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>>. Acesso em: 09.04.2026.

INTERNATIONAL AGENCY OF RESEARCH ON CANCER (IARC). **Working Group on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans**. Human papillomaviruses. Lyon: WHO; IARC, 2007. 636p. (IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans, v. 90).

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES – ICN. **Current nursing definitions, 2025**. Disponível em: <https://www.icn.ch/resources/nursing-definitions/current-nursing-definitions>. Acesso em: 09.04.2026.

KEYES, Daniel; TURFE, Hussein; DAS, Joe M. Prevention strategies. *In: StatPearls [internet]*. StatPearls Publishing, 2025. Disponível e: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK537222/>. Acesso em: 19.04.2026.

LIMA, Thayanne Mayara Rocha; FERREIRA, Tainan Gomes; DE CAMPOS, Marcelo. Câncer de Colo de útero e sua Epidemiologia no Brasil de 2019 a 2023. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 11, n. 2, 2024.

MARIÑO, Josiane Montanho *et al.* Facilidades e barreiras para a realização do Papanicolaou em mulheres do interior do Amazonas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, p. e20250069, 2025.

OLIVEIRA, Nayara Priscila Dantas de *et al.* Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e03872023, 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. Câncer do colo do útero, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em 05.09.2025.

PEREIRA, Ana Cláudia Souza *et al.* **“O que é a enfermagem?”**: Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que significa ser enfermeiro. *Itinerarius Reflectionis*, v. 11, n. 1, 2015.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. *In: Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 3^a. ed. Garcez, M. R., tradutor. Porto Alegre: Artes Médicas; 391 p., 1995.



QUEIROZ, do Nascimento Lucinildo; SILVA, Brenda Micaela Santos; OLIVEIRA, Tathiane Souza de. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11693-e11693, 2023.

RAIMUNDO, Durval Diniz *et al.* Assistência de enfermagem a clientes com câncer na cabeça e no pescoço com ênfase nos tumores de cavidade oral no Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental [Online]**, v. 6, n. 4, p. 1496-1504, 2014.

RERUCHA, Caitlyn M.; CARO, Rebecca J.; WHEELER, Vernon L. Cervical cancer screening. **American family physician**, v. 97, n. 7, p. 441-448, 2018.

ROCHA, Welmer Danilo Rodrigues *et al.* Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 15, pág. e72101522606-e72101522606, 2021.

ROSS, Jose de Ribamar. **Da história a infecção em grupos minoritários**: variedades de um fardo global chamado HPV. [s. l.]: Atena Editora, 2023.

SANABRIA, Clara Aleida Prada; DELGADO, Ronald Enrique; SILVA, Mariana Batista. Produção científica sobre prevenção e tratamento do câncer de colo de útero, 2009 a 2019. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, p. e350311, 2025.

SANGOI, Kelly Cristina Meller *et al.* Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e8713846580-e8713846580, 2024.

SANJOSE, Silva de *et al.* Worldwide prevalence and genotype distribution of cervical human papillomavirus DNA in women with normal cytology: a meta-analysis. **The Lancet infectious diseases**, New York, v. 7, n. 7, p. 453-459, 2007.

SANTOS, Mariana Brandt Fernandes; SANTOS FILHO, Efraim Ricardo Souza. Câncer do colo uterino no Norte/Nordeste brasileiro: fatores associados à frequência, risco e adesão terapêutica. In: FONTES, F. L. L.; MELO, M. M. (Org). **Interdisciplinaridade em foco**: diálogos entre saúde, educação e sociedade. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2025, p. 23-31.

SILVA, Karina; NASCIMENTO, Rikelme; SOARES, Sabrina. Incidência e prevalência de neoplasias de colo uterino em Rondônia. **Ciências da Saúde**, vol.29 – Ed.151, out. de 2025.

SUNG, Hyuna *et al.* Global cancer statistics 2020: Globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J. Clin.**; v. 71, n. 2, p. 209-249, 2021.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, p. 507-514, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO^(b). Cancer, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: 11/09/2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO^(a). Cancer. Disponível em:< [WHO https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab_1](https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab_1)>. Acesso em: 09.09.2025.



YU, Hongyang *et al.* Tumor microenvironment: Nurturing cancer cells for immunoevasion and druggable vulnerabilities for cancer immunotherapy. **Cancer Letters**, v. 611, p. 217385, 2025.

ZHANG, Shaokai *et al.* Cervical cancer: Epidemiology, risk factors and screening. **Chinese Journal of Cancer Research**, v. 32, n. 6, p. 720, 2020.